



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

ATA DA 52ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA
CÂMARA TÉCNICA PERMANENTE DO FUNDO
ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – FEMA.

1
2
3
4 Ao cinco dias do mês de julho de dois mil e dezessete, realizou-se a 52ª Reunião Ordinária da
5 Câmara Técnica Permanente do Fundo Estadual do Meio Ambiente - FEMA, do Conselho Estadual
6 de Meio Ambiente, na sede da SEMA, situada na Av. Borges de Medeiros, 261, 15º andar –
7 Auditório-Sema, nesta Capital, com início às 9 horas 30 minutos e com a presença dos seguintes
8 Conselheiros: Sr. Alexandre Wasem, representante do CREA-RS; Sr. Marcelo Rosa, representante
9 da FARSUL; Sra. Marilene Conte, representante da FIERGS; Sr. Eduardo Stumpf, representante
10 dos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH); Sra. Thais Pivatto, representante da FEPAM; Sra.
11 Maria de Lourdes Alves, representante da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
12 (SEMA); Sr. Cylon Rosa Neto, representante da Sociedade de Engenharia do RS (SERGS); Sra.
13 Valquíria Chaves, representante da Secretaria de Minas e Energia (SME); Participaram também da
14 reunião: Sr. Humberto Dauber/CREA-RS; Sra. Vanessa Pedroso/DIFIN-SEMA; Rafael C.
15 Erling/SEMA; Sra. Thais Michel/Fauna-SEMA. Constatando a existência de quórum, o Sr.
16 Presidente iniciou a reunião às 9h38min. **Passou-se ao 1º item da pauta: Aprovação da Ata da**
17 **51ª Reunião Ordinária da CTP do FEMA:** Eduardo/CBH: informa que a ata não foi encaminhada
18 com a convocação. Devido a ata não ter sido encaminhada previamente aos representantes,
19 decidiu-se por pautar sua aprovação na próxima reunião, para conhecimento da ata com
20 antecedência. Inverteu-se a pauta, enquanto era preparada a apresentação, **Passou-se ao 3º item**
21 **da pauta: Assuntos Gerais:** Thais/FEPAM: informa que o zoneamento do Jacuí esta em fase final
22 de avaliação das propostas técnicas. Neste item de pauta também manifestaram-se com
23 contribuições, questionamentos e esclarecimentos, os seguintes representantes: Marilene/FIERGS;
24 Maria de Lourdes/SEMA; Cylon/SERGS; Eduardo/CBH. **Passou-se ao 2º item da pauta:**
25 **Programa piloto de investimentos no controle de asselvajados - Apresentação do DBIO:**
26 Thais/SEFAU-SEMA: apresentou o projeto piloto que segue anexo a esta ata (anexo único),
27 destacando que é uma ideia inicial para o projeto maior, então foi planejado para uma unidade de
28 conservação. Neste item de pauta, manifestaram-se com contribuições, questionamentos e
29 esclarecimentos, os seguintes representantes: Eduardo/CBH; Rafael/SEMA; Thais/SEFAU-SEMA;
30 Cylon/SERGS; Maria de Lourdes/SEMA; Humberto/CREA-RS; Vanessa/DIFIN-SEMA;
31 Valquíria/SME; Thais/FEPAM; Marcelo/FARSUL. Cylon/SERGS-Presidente: solicitou que constasse
32 em ata sua manifestação: “que houvesse contato na parte financeira da SEMA com a secretaria
33 executiva do CONSEMA quanto a data para apresentação do orçamento de 2018, pois se for
34 necessário pode-se alterar a data da reunião ordinária da câmara e também chamar uma reunião
35 extraordinária.” Não havendo nada mais a ser tratado, encerrou-se a reunião às 10h14min.

ANEXO ÚNICO

2º Item de pauta: apresentação do programa piloto de investimentos no controle de asselvajados.

**SETOR DE FAUNA SILVESTRE
DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

PLANO PILOTO PARA CONTROLE DO JAVALI E PORCOS ASSELVAJADOS NO RS

1. Nome do Projeto:
Plano Piloto para Controle do Javali e Porcos Asselvajados no RS

2. Responsável pelo Projeto:
Departamento de Biodiversidade

3. Contatos:

4. Colaboradores:

Introdução

Uma das maiores causas conhecidas de perda da biodiversidade é a introdução de espécies exóticas, podendo causar prejuízos sociais e econômicos significativos. Neste contexto a proliferação de javalis e porcos asselvajados no sul do Brasil tem gerado preocupação no meio rural, seja por moradores e produtores, seja por entidades ligadas a conservação do meio ambiente.

Existem muitos relatos sobre os danos gerados à atividades agropastoris, ataques a pessoas e animais, e mesmo o cruzamento de javalis e porcos asselvajados com suínos de criatórios, gerando um cenário potencial para a disseminação de doenças ente rebanhos.

Apesar de ser possível estimar as áreas de abrangência da espécie em sua forma asselvajada, não existem informações sistematizadas que tornem possível a real avaliação dos prejuízos causados, nem mesmo ter conhecimento sobre a efetividade das ações de controle.

Este plano tem por objetivo dar início a algumas ações relacionadas ao plano estadual de controle do javali (em construção) aumentando o conhecimento sobre a espécie em seu estado asselvajado ou de vida livre, reunindo e sistematizando informações existentes e gerando novas informações a partir das próprias ações. Além disto, monitorar as áreas de ocorrência da espécie, estimar os impactos causados sejam econômicos, sociais ou ambientais, regrar os métodos de controle da espécie e difundir informações sobre a espécie.

Proposta de controle no território do estado do RS.

No âmbito do território estadual pretende-se consolidar regras e normativas para o controle do javali, observando-se as regras de segurança e sanitárias existentes. A intenção neste caso é de orientar controladores e gerar segurança aos proprietários de áreas onde há ocorrência da espécie.

Serão sugeridas técnicas de monitoramento das ações de controle, podendo-se gerar informações

mais precisas sobre a efetividade das mesmas.

Concomitante está sendo planejada a confecção de aplicativo para smartphones onde será possível realizar cadastro de proprietários e controladores, e prestar as informações de ocorrência e controle de forma ágil.

Independentemente da confecção do aplicativo outras alternativas deverão ser implantadas para a coleta de informações, como um número de telefone para denúncias e informações de avistamentos de animais e/ou vestígios, bem como um formulário on-line com a mesma finalidade. Materiais com informações sobre estes canais de comunicação deverão ser produzidos e distribuídos em áreas de interesse. Os materiais informativos deverão conter também informações gerais sobre a espécie, os possíveis impactos e orientações.

Monitoramento e Controle em Unidades de Conservação e entorno imediato

No ano de 2014 a Divisão de Unidades de Conservação reuniu informações sobre a ocorrência de suçueiros asselvajados no interior e no entorno das unidades de conservação estaduais. O levantamento foi feito consultando-se as equipes das referidas UC sobre informações e relatos de avistamentos ou vestígios dos animais em suas respectivas áreas de abrangência.

Como resultado deste levantamento chegou-se ao resultado da presença da espécie em oito UC diferentes, bem como a presença no entorno de outras cinco UC.

Nesta data ainda não estava criada a Reserva Biológica Estadual do Banhado do Maçarico, com isto chegamos ao resultado da presença potencial do Javali em 13 das 22 UC estaduais.

Utilizando-se o modelo adotado à época, o DBIO busca atualizar estas informações junto à equipe das UC, desta forma no mês de julho de 2017 será realizado o levantamento de informações da presença, relatos de avistamento e vestígios de atividades de Javalis nas UC estaduais e seus respectivos entornos imediatos. No escopo da proposta em construção do Plano Estadual de Controle do Javali pode-se buscar replicar o mesmo questionamento às unidades de conservação municipais e federais no território do estado do RS.

Buscando-se conhecer as reais áreas de ocorrência da espécie nas UC estaduais e efetivamente dar início às ações de controle estamos propondo o início já em 2017 do monitoramento da ocorrência de Javali em UC estaduais.

Como piloto está se propondo o controle na **Estação Ecológica Estadual de Aratinga**, iniciando-se pela reunião de informações existentes sobre a ocorrência da espécie, seja através de avistamentos diretos ou de vestígios da própria equipe da UC, do relato de moradores do entorno, como também de dados de pesquisas realizadas na UC e dados de armadilhas fotográficas já utilizadas pela gestão da UC.

A EEEA foi escolhida devido aos diversos registros de presença do Javali na UC e entorno, devido

às condições de logística e pela disponibilidade de equipe para acompanhamento das ações. Após início das atividades e resultados positivos das ações neta UC o modelo deve ser replicado nas outras UC estaduais com registro de ocorrência da espécie, sendo possível também a adoção do mesmo modelo em UC federais e municipais conforme desejo do respectivo órgão gestor.

Para ampliação do monitoramento através de armadilhas fotográficas na Estação Ecológica Estadual de Aratinga está se propondo também a **implantação de 15 estações distribuídas na área da UC**. Deverão ser adquiridos novos equipamentos para atender a esta ação, prevendo suprimentos necessários para garantir a segurança e a manutenção dos mesmos em campo, conforme detalhamento orçamentário.

A estimativa de estações a serem implantadas se deu devido à área de vida potencial da espécie conforme relatado na literatura científica, conforme as características da UC e conforme a disponibilidade de acesso. O planejamento, adequação e implantação das ações de monitoramento serão executados pela equipe da UC com acompanhamento e orientação da equipe do DBIO. A manutenção e coleta de dados à campo poderá ser realizada pela equipe da UC, podendo haver a necessidade de acompanhamento da equipe técnica do DBIO.

A partir dos dados obtidos poderemos inferir as áreas de ocorrência mais provável da espécie, focando nestas áreas para as ações de controle e otimizando recursos.

As ações de controle consistirão na instalação de armadilhas do tipo curral, buscando-se capturar o maior número de indivíduos possível, evitando-se a fuga de animais e conseqüentemente a seleção 'negativa' de indivíduos. (esta ação será mais detalhada na oportunidade da execução). Estas ações serão executadas pela equipe da UC juntamente com a equipe do DBIO, podendo contar com a participação de parceiros externos, como controladores cadastrados, por exemplo.

As armadilhas curral deverão ser monitoradas por armadilha fotográfica para avaliação da efetividade dos métodos utilizados.

O abate dos animais será feito pela equipe da UC desde que devidamente habilitado, ou por controlador parceiro devidamente cadastrado e habilitados. As carcaças deverão ser destinadas à compostagem conforme orientação da FEPAM.

Cronograma

	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17	Dez/17	2018
Apresentação do projeto piloto							
Compra dos equipamentos							
Levantamento das informações existentes							
Refinamento do desenho amostral (monitoramento)							
Instalação das armadilhas fotográficas							
Coleta de dados e monitoramento							
Definição das áreas de captura							
Instalação dos currais e execução do controle*							
Avaliação dos resultados							
Desenho e réplica em outras UC							

Orçamento

	Quantidade	Valor
Armadilhas	15	R\$ 19.500,00
Caixas	15	R\$ 7.500,00
Cabo seg.	15	R\$ 1.500,00
Pilhas	360	R\$ 1.350,00
Cartões de memória	30	R\$ 1.500,00
Currais	2	R\$ 4.000,00
Diárias	36	R\$ 4.424,40
Gasolina	200	R\$ 738,00
	Subtotal	R\$ 40.512,40
Contratação Profissional para TR - Aplicativo		R\$ 30.000,00
	Total (2017)	R\$ 70.512,40
Materiais informativos		R\$ 5.000,00*
Aplicativo		R\$ 150.000,00*
	Total Geral	R\$225.000,00

*estimativas de valores